

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE ETENE

INFORME RURAL ETENE

PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DE ALGODÃO NO NORDESTE

Ano 4 – 2010 – Nº 17

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA

Gerente: Jânia Maria Pinho Souza

Célula de Estudos Rurais e Agroindustriais – COERG

Gerente: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural ETENE

Coordenador: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural: Produção e Área Colhida de Algodão no
Nordeste

Autores: Maria de Fatima Vidal

Jackson Dantas Coêlho

Revisão Vernacular: Hermano José Pinho

INTRODUÇÃO

Este Informe dá continuidade ao trabalho comparativo¹ entre os Censos Agropecuários de (1995-1996) e o de 2006 que o ETENE desenvolveu para identificar as alterações que ocorreram no meio rural nordestino nesse período. Neste trabalho será destacada a evolução da produção e área colhida de algodão no Brasil e no Nordeste, entre os Censos.

A produção de algodão e seus manufaturados se constitui em um dos ramos de maior relevância para as economias brasileira e nordestina. A cadeia produtiva do algodão é de grande importância social pelo número de empregos que gera direta e indiretamente. A cultura perdeu importância em termos de área e volume de produção na região semiárida do Nordeste, onde era tradicionalmente cultivada. Porém, com o surgimento da nova fronteira agrícola nos cerrados nordestinos, o algodão voltou a ser uma das principais culturas exploradas na Região. Mesmo no semiárido, os cotonicultores estão encontrando novas formas economicamente viáveis para a exploração da cultura; é o caso do algodão colorido e do orgânico cultivados em pequenas áreas, quanto comparado ao plantio no cerrado, porém de grande importância na geração de renda e ocupação de mão de obra. Nesse contexto, considera-se muito importante a análise da evolução do setor para balizar a tomada de decisões específicas para a cotonicultura nordestina.

PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DE ALGODÃO NO NORDESTE

A cultura do algodão apresentou entre os dois censos um pequeno acréscimo da participação nordestina em termos de área colhida nacional, passando de 26,2%, em 1996, para 30,2%, em 2006. Porém, em termos absolutos, o aumento de área foi expressivo, pois passou de 162,4 mil ha, em 1996, para 237,7 mil ha, em 2006, ou seja, um aumento de quase 50%.

Entre os estados nordestinos, apenas a Bahia e o Maranhão apresentaram crescimento de área. A Bahia manteve sua liderança, passando de 62,4% da área colhida da Região, em 1995/96, para 79,3%, em 2006. No Maranhão, esse percentual evoluiu de 0,6% para 13,5%. Observa-se ainda que todos os estados onde o algodão era tradicionalmente cultivado no semiárido tiveram redução do percentual regional da área colhida. Destacando-se a queda relativa dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí e Ceará, cujas áreas em 1996 alcançavam 10,3%, 8,8%, 8,7% e 5,1%, respectivamente, e em 2006 passaram a 1,1%, 1,8%, 2,2% e 1,0%, respectivamente. Esses dados evidenciam o declínio do cultivo do algodão no semiárido e avanço da cultura nas regiões de cerrado do Maranhão e Bahia.

¹ A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado em seção 3.24.2 – Produção e Área Colhida de Algodão, constante do estudo da ACEG.

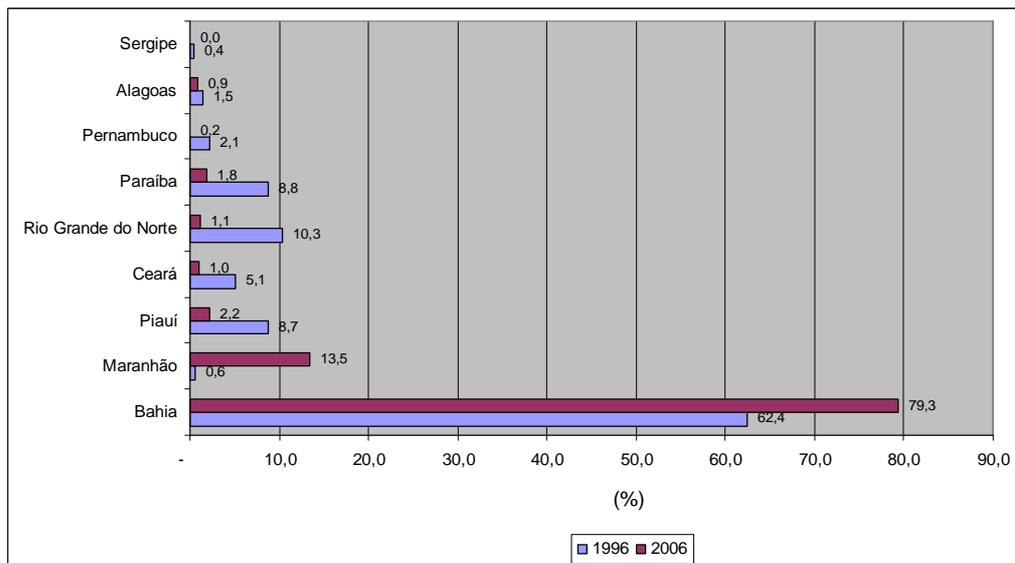


Gráfico 1 – Evolução da Participação dos Estados Nordestinos na Área Colhida da Região entre os Censos de 1995-96 e 2006.

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (1995-96 e 2006).

No que se refere à produção, o Nordeste apresentou um desempenho extraordinário, cujo crescimento foi de 916,5% em relação a 1996, evidenciando um grande incremento de produtividade, já que o crescimento de área não foi da mesma magnitude. Este resultado está relacionado ao cultivo recente do algodão nos cerrados nordestinos. A cotonicultura brasileira e nordestina viveu profundas transformações nos últimos anos. Em meados da década de 1990, a abertura de mercado, o sucateamento ou mesmo extinção de órgãos de assistência técnica estaduais e a ocorrência do bicudo no Nordeste praticamente dizimaram a atividade no semiárido, principal região produtora na época. Daí o desempenho negativo dos estados nordestinos que não possuem áreas de cerrado. A abundância de terras aptas e baratas nos cerrados brasileiros motivou maior migração dos produtores de regiões tradicionais produtoras de algodão do Sul e Sudeste do País, e estes, dispendo de tecnologia e experiência na atividade, aliadas a incentivos governamentais, acabaram promovendo o grande incremento da produção da cultura no oeste baiano, sudeste maranhense e centro-oeste piauiense, onde a atividade é praticada em bases empresariais.

No Piauí, apesar da referida redução de área, a produção cresceu 241,1%, passando de 5.432 t para 18.530 t. O crescimento da produção nos cerrados do Piauí contrabalançou a queda da produção no semiárido do Estado, pois embora a área total plantada no Estado seja menor, a maior produtividade no cerrado lhe confere grande produção.

Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco atualmente não são competitivos frente às boas condições de produção nos cerrados nordestinos, mas têm produção, principalmente nas regiões semiáridas, direcionada para o atendimento de nichos de mercado,

como o algodão colorido, contando com apoio do governo e de organizações não governamentais na realização de pesquisas e na comercialização da fibra.

TABELA 1 – Produção de Algodão Herbáceo no Brasil e no Nordeste (Quantidade, Valor da Produção e Área Colhida) – 2006

Brasil, Nordeste e Estados	Produção, valor da produção e área colhida de algodão herbáceo				
	Estabelecimentos	Quantidade		Valor da produção (1000 R\$)	Área colhida (ha)
		Produzida (t)	Vendida (t)		
Brasil	13 290	2 350 132	1 819 374	3 233 189	786 974
Nordeste	9 680	777 078	552 616	869 795	237 695
Maranhão	33	98 012	47 287	192 786	32 050
Piauí	336	18 530	18 529	15 558	5 312
Ceará	1222	2 968	2 926	2 423	2 286
Rio Grande do Norte	567	2 510	2 058	2 277	2 612
Paraíba	1083	4 770	4 765	4 522	4 389
Pernambuco	284	216	207	170	359
Alagoas	1269	682	664	531	2 026
Sergipe	14	152	152	86	63
Bahia	4 872	649 237	476 029	651 442	188 533

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

TABELA 2 – Produção e Área Colhida de Algodão no Brasil e Nordeste – 1996

Brasil, Nordeste e Estados	Produção e área colhida de algodão em caroço		
	Quantidade		Área colhida (ha)
	Colhida (t)	Vendida (t)	
Brasil	814 188	783 765	619 627
Nordeste	76 225	72 924	162 436
Maranhão	1876	1099	1047
Piauí	5 432	5 310	14 151
Ceará	5 677	5 217	8 269
Rio Grande do Norte	6 373	6 286	16 775
Paraíba	8 516	8 295	14 284
Pernambuco	1483	1435	3 479
Alagoas	2 724	2 704	2 388
Sergipe	369	353	636
Bahia	43 775	42 225	101 407

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

CONCLUSÕES

A comparação entre os Censos 1995/96 e 2006 mostrou que a cotonicultura brasileira, e principalmente a nordestina viveu profundas transformações. Em meados da década de 1990, após a abertura de mercado e a ocorrência do bicudo no Nordeste, que praticamente dizimou a atividade no semiárido, o Brasil chegou a ser o segundo maior importador mundial de algodão.

O Nordeste volta ao mapa da grande produção de algodão na safra 2000/01, principalmente em virtude da disponibilidade de terras aptas na sub-região dos cerrados, que envolve o oeste baiano, o sudeste maranhense e o centro-oeste piauiense, onde a atividade é praticada em bases empresariais, coexistindo com o modelo que voltou a ser praticado no semiárido, em que prevalece o minifúndio e a produção familiar.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 1995-1996. Rio de Janeiro, 1998.

_____. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2010.

Outros números do Informe Rural ETENE:

ANO 4 – 2010

Nº 1, Jan 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 2, Abr 2010 – Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste

Nº 3, Mai 2010 – Ervas Aromáticas

Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste

Nº 5, Jun 2010 – Agricultura Familiar no Nordeste

Nº 6, Jul 2010 – Cenário Agropecuário 2010

Nº 7, Ago 2010 – Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste

Nº 8, Set 2010 – Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 9, Set 2010 – Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 10, Set 2010 – Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Nordeste

Nº 11, Set 2010 – Produção e Venda de Produtos da Aquicultura no Nordeste

Nº 12, Set 2010 – Uso de Irrigação nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 13, Set 2010 – Produção e Venda de Leite e Ovos na Região Nordeste

Nº 14, Out 2010 – Produção e Venda de Pó e de Cera de Carnaúba no Nordeste

Nº 15, Out 2010 – Efetivos da Pecuária da Região Nordeste

Nº 16, Out 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste